

Curso/Oficina: Etnomusicologia: estratégias na relação escola, sociedade e ambiente.

Ministrante: Guilherme Gustavo Simões de Castro

Carga Horária: 3 horas;

Datas: 20/09/2023 ou 18/10/2023;

Taxa de Inscrição: R\$ 60,00;

Faixa etária: a partir de +18 anos;

Horários: quartas-feiras

Turma I (20/09) - das 18h00m às 21h00m - 20 vagas – mínimo 8;

Turma II (18/10) - das 18h00m às 21h00m - 20 vagas – mínimo 8;

I - Caracterização da Disciplina

Proposta de Workshop: 3 horas de duração Tema: Música e Educação Título: Etnomusicologia: estratégias na relação escola, sociedade e ambiente. Guilherme Gustavo Simões de Castro

Resumo Este trabalho deve abordar formas de utilização dos recursos da percepção sonora do mundo na construção da história e da cidadania. Um dos principais desafios da sala de aula no século XXI, e na sociedade em geral, é a falta de concentração e estímulo pela descoberta do conhecimento e da construção do saber. Um estímulo que deve partir do mundo sensorial. Do mundo dos sentidos. A relação entre sons e ruídos pode ser trabalhada através dos conceitos da Etnomusicologia, ciência que estuda a relação entre música, sociedade e ambiente.

Palavras-Chave: Arte, Etnomusicologia, Escola e Sociedade.

II – Objetivos Gerais (principal finalidade da oficina)

Objetivo Geral: Apresentar uma metodologia de trabalho, utilizando conceitos da etnomusicologia, para realizar a mediação entre conteúdo pedagógico abordado, os estudantes e as relações e aplicações na sociedade.

Objetivos Específicos: Apresentar o que é etnomusicologia e suas aplicações práticas; Apontar possibilidades de uso dos recursos sonoros no processo de ensino-aprendizagem, na atribuição de valor e de significados para os conteúdos dentro do contexto das sociedades complexas; Evidenciar certos aspectos do comportamento social através das ferramentas da música e da etnomusicologia com a intenção de gerar uma conscientização sobre a percepção sonora no mundo industrializado e das implicações do uso generalizado e constante de aparelhos com headphone e do uso intensivo de dispositivos eletrônicos sobre a dificuldade de memória e concentração entre as pessoas.

III – Justificativa (principal motivo para realizar a oficina)

Música e filosofia. O sábio chinês Confúcio disse que para conhecermos uma sociedade temos que conhecer a música dessa sociedade. E a música é uma convenção humana, uma forma complexa e instigante de comunicação e a mais sublime das artes. Ela é uma maneira de expressão onde cada cultura tenta manipular ou utilizar os sons e os ruídos para transmitir informações. Sua relação com as Artes, com a Filosofia e com as Ciências Humanas é fundamental para a formação da pessoa. A música pode nos ajudar a esclarecer e compreender melhor o ambiente social repleto de sons e de ruídos. O filósofo grego Pitágoras utilizava a música como uma forma de ler a realidade, música enquanto matemática e cosmologia. Foi dos gregos que a cultura ocidental herdou as doze tonalidades que os ocidentais utilizam: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si e os cinco semitons, denominados sustentidos e bemóis. Mas o universo da música não se limita à essas escalas e campos harmônicos de origem grega. Sabemos que os chineses, por exemplo, desenvolveram campos harmônicos com cerca de quinhentas notas musicais, assim como também os japoneses, os árabes, os turcos e outros tantos povos do Oriente (Wisnik, 1995). O filósofo e músico Rousseau elaborou uma questão crucial sobre a origem da música e da comunicação: os seres humanos aprenderam a falar cantando ou a cantar falando? Provavelmente aprendemos a falar e a cantar tentando imitar os sons dos animais como os insetos, os pássaros, os anfíbios, dos mamíferos entre outros, os sons do vento, do mar, dos rios, do gelo... Isso conduz para novas hipóteses de explicação e tentativas de compreensão, ao menos parcialmente, do porquê de existirem tantos dialetos diferenciados na humanidade. Pode explicar como as culturas se desenvolvem de maneira tão complexa entre os povos do planeta nas suas relações com o ambiente onde habitam. Porém, atualmente parece que vivemos um momento de crise de comunicação entre as pessoas, apesar da disponibilidade demasiada de informação. Talvez isso aconteça por diversos motivos, e grande parte deles está na relação de construção da identidade do sujeito na Modernidade. Em função disso, existe um aumento na incidência de atitudes individualizadas por parte das pessoas, até mesmo dentro de sala de aula. E as principais ferramentas utilizadas e que levam as essas atitudes individualizadas são os aparelhos de telefone celular, com seus jogos eletrônicos. Esses dispositivos levam a criança, o adolescente ou o adulto à um fetiche muito grande pela máquina, pelo aparelho, e pelo uso indiscriminado e não ético das redes sociais, pelo quase onipresente e onipotente headphone e pelos dispositivos e aparelhos de compilação e reprodução de arquivos de informações. Esses, quando usados em excesso, podem inibir a capacidade de percepção da ecologia sonora que cerca o indivíduo e lhe impede de estar atento por completo em relação a audição, de desenvolver plenamente as competências e habilidades próprias do sistema auditivo e seu uso aplicado ao instinto de sobrevivência. Pelas ruas, esquinas, salas de aula, consultórios, ônibus, aviões, todos estão muito ocupados escutando música, assistindo vídeos ou escutando sons dos jogos virtuais. Mas que sentido tem esses estudos de etnomusicologia e de filosofia como prática de sala de aula ou na vida dos sujeitos? Venho propor uma alternativa, que utilizo nas aulas de

ciências humanas para o ensino fundamental e médio, de uso dos conceitos básicos da etnomusicologia como ferramentas para auxiliar nas relações de mediação entre o professor, o estudante e o conteúdo, mas também entre a sociedade e o ambiente. Como demonstram muitas culturas, os seres humanos reagem bem aos estímulos musicais. A música atravessa os tempos como um tipo de linguagem universal. Quero apresentar minhas reflexões e sugerir estratégias para a utilização da música e recursos sonoros no estímulo da percepção auditiva do mundo.

IV - Ementa (resumo discursivo dos pontos essenciais que serão abordados)

A etnomusicologia, ciência que surgiu no final do século XIX, tem como função estudar como ocorre a relação entre música, sociedade e ambiente (Menezes Bastos, 1999, 2013). Esse campo de estudos, que é multidisciplinar por sua natureza, pode auxiliar as pessoas a tentar entender como uma determinada sociedade desenvolveu suas maneiras de se expressar através dos sons e dos ruídos.

V - Conteúdo Programático (sequência de conteúdos organizados em tópicos)

Principais conceitos e ferramentas intelectuais que serão trabalhadas. - O que é ecologia sonora? - O que é paisagem sonora? - O que são sons e ruídos naturais e o que são sons e ruídos artificiais? - Audição e tato: como percebemos o mundo sonoramente? - Aprendemos coisas com os sons e com o silêncio? - Tudo que fazemos tem ritmo? Existe um vocabulário auditivo? - Nós vivemos no tempo, assim como a música é uma arte no tempo. Então a vida é música?

Referências Bibliográficas. ANDRADE, Mário. Introdução à Estética Musical; pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Flávia Camargo Toni. São Paulo: Hucitec, 1995.

GINSBURG, Abu-Loghod Faye D. Introduction in Media Worlds: Anthopology on New Terrian. Berkeley: University of California Press, 2002. INGOLD, Tim. The Perception of the Enviroment: Essay on livehood, dwelling and Skill. London: Routledge, 2000.

JOURDAIN, Robert. Música, Cérebro e Êxtase. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MENEZES BASTOS, Rafael José. A festa da jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

SCHAFER, R Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto de nosso ambiente: a paisagem sonora. 2ª edição. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VI - Metodologia (breve descrição do processo de ensino que conduzirá a oficina)

Através de aula expositiva e interativa, pretendo expor e demonstrar alguns dos aspectos sobre o funcionamento das ferramentas apresentadas no workshop. Como suporte pedagógico vou utilizar uma apresentação no formato Powerpoint com os conteúdos exemplificados em imagens e sons enquanto acontecem as explicações. Também vou utilizar o violão e outros instrumentos musicais como recursos didáticos.

VII - Cronograma Metodológico (expectativa de tempo necessário para cada processo de ensino)

O Workshop deverá acontecer em 1 encontro de três horas de duração, totalizando 3 horas de atividades.

VIII - Materiais, equipamentos, espaço etc. (necessário para a realização da oficina)

Será necessário para a realização do Workshop uma sala com carteiras, computador com acesso a internet, com data show e sistema de som para escutar trechos de músicas trechos de vídeos.